



1 **ATA DA 40^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ LAGUNAR ITAIPU**
2 **PIRATININGA, realizada no dia 13 de abril de 2021 às 16:00h, por**
3 **videoconferência.** Deu-se início a reunião em tela, com os seguintes pontos de
4 pauta: **1. Aprovação Minuta de Ata; 2. Inclusão de novos membros em vagas**
5 **não preenchidas; 3. Proposta de nota técnica para o Canal de Itaipu; 4.**
6 **Apresentação/ debate do Plano de Saneamento; 5. Assuntos Gerais.** A
7 reunião foi iniciada pela Sra. Amanda Jevaux (Prefeitura de Niterói), que
8 agradeceu a presença de todos e apresentou os pontos de pauta, seguindo para
9 o item **1. Aprovação de minutas de ata:** Foi perguntado aos presentes se
10 possuíam alguma consideração referente à minuta de ata da reunião ordinária de
11 9 de fevereiro de 2021. Não havendo contestações, a ata foi aprovada por
12 unanimidade. Em seguida, solicitou-se uma inversão na ordem de apresentação
13 dos pontos de pauta, se iniciando pelo item 3, dado que o representante da
14 Secretaria Estadual da Defesa Civil, item 2, não estava presente no momento. **3.**
15 **Proposta de nota técnica para o Canal de Itaipu;** O Sr. Paulo Bidegain
16 (Associação de Windsurf de Niterói) informou que será apresentada uma nota
17 técnica na próxima reunião ordinária do Subcomitê, e explicou que essa nota
18 técnica irá apresentar para a Prefeitura de Niterói as principais conclusões e
19 recomendações feitas pelo GT Canal de Itaipu, sendo que a maioria já consta no
20 relatório proveniente do estudo da Hydroscience. Em resposta a algumas críticas
21 feitas relacionadas ao tempo gasto com os estudos do tópico, o Sr. Paulo
22 Bidegain reforçou a necessidade do estudo aprofundado das áreas que serão
23 afetadas para que não resultem em fracassos. **4. Apresentação/ debate do**
24 **Plano de Saneamento:** A Sra. Amanda Jevaux relembrou que foi encaminhada
25 uma lista com 21 perguntas feitas pelos membros do Subcomitê sobre o Plano de
26 Saneamento Ambiental para a Secretaria de Conservação e Serviços Públicos,
27 Sra. Dayse Monassa, que, presente na Plenária, iria respondê-las. A Sra. Dayse
28 Monassa (SECONSER) fez uma breve retrospectiva de como foi a elaboração do



SUBCOMITÊ LAGUNAR ITAIPU PIRATININGA - CLIP

29 Plano de Saneamento Ambiental do Município de Niterói. Lembrou que em 2019
30 foi contratada uma empresa de Florianópolis, a Ampla Consultoria e
31 Planejamento, para a elaboração do PMSA. E que a empresa trabalhou nos
32 quatro segmentos: drenagens, resíduos, água e esgoto. Lembrou que foram
33 feitas duas audiências públicas na época e que receberam diversas contribuições
34 para a construção do Plano de Saneamento. Em seguida, prosseguiu
35 respondendo a lista de perguntas. Pergunta **1. Existe uma data prevista para a aprovação do Plano pela Câmara de Vereadores do Município?** Resposta: O *Plano Municipal de Saneamento Básico foi aprovado e publicado em 10/07/2020 através do Decreto Nº 13.669/2020;* **2. Além do Plano Municipal de Saneamento Básico, também se faz necessária a elaboração da Política Municipal de Saneamento Básico. A secretaria tem o intuito de elaborá-lo?** Resposta: *O projeto de lei para a implantação da Política Municipal de Saneamento Básico já foi enviado à Câmara Municipal de Niterói para discussões e aprovação;* **3. Por que não foi gerado o mapeamento da rede de drenagem do município durante a elaboração do Plano de Saneamento Ambiental?** Resposta: *O PMSB quanto ao sistema de drenagem urbana pluvial contém uma série de mapas temáticos que contemplaram a caracterização da rede de drenagem urbana a partir das informações disponíveis e cedidas pela Prefeitura Municipal e de outras bases oficiais. Houve ainda a disponibilização dos dados em formato digital (shapes vetoriais e outros) para formação de banco de dados à Prefeitura sobre esse tipo de infraestrutura existente. Entretanto a Prefeitura não possui um cadastro atualizado e geral, demanda está identificada como prioritária para ser sanada em termos de gestão do sistema na implementação do planejamento;* **4. Existe alguma pretensão em implantar um sistema de gestão geográfico de obras em vias públicas com as concessionárias, unificando os cadastros das principais empresas que produzem obras de infraestrutura na cidade (Narturgy, Oi, Águas de Niterói, SECONSER, EMUSA, Secretaria de Obras, entre outras)?** Resposta: *O Município de Niterói*



58 já possui implantado e consolidado o Sistema de Gestão da Geoinformação
59 SIGeo que utiliza a plataforma Civitas e tem a finalidade de gerenciar os dados
60 geoespaciais do município. Atualmente esse sistema já contempla dados da
61 Águas de Niterói, Ampla, SECONSER, EMUSA, Secretaria de Obras, entre
62 outras; **5. O Município de Niterói não possui agência conveniada ou outro**
63 **órgão municipal autárquico responsável pela regulação dos serviços de**
64 **saneamento básico nem tampouco aos serviços de drenagem urbana e**
65 **manejo de águas pluviais. Esta questão vai à desacordo ao estabelecido na**
66 **Lei nº 11.445/2007 que estabelece a regulação dos serviços como uma das**
67 **ações inseridas na titularidade, a qual pode ser delegada a órgão ou**
68 **entidade com autonomia político-administrativa e jurídica. Existe alguma**
69 **previsão ou já existe algum projeto de lei em elaboração? Resposta:** O PMSB
70 **identificou essa situação e indicou a necessidade prioritária de criação, convênio**
71 **ou contratação de agência reguladora ou órgão similar que assuma as atribuições**
72 **de regulação dos serviços de saneamento básico.** O Sr Paulo Bidegain
73 questionou se a referida lei aponta alguma coisa relacionada ao assunto. A Sra.
74 Dayse Monassa explicou que sim, que no Plano de Saneamento foi apontado que
75 há essa necessidade, e deu o caminho, que precisa ser aprovado pela Política
76 Municipal. E seguiu para as próximas perguntas: **6. Existe alguma previsão para**
77 **a elaboração dos Planos Diretores de Drenagem Urbana e de Resíduos**
78 **Sólidos? Resposta:** Planos Diretores de Drenagem Urbana e de Resíduos
79 **Sólidos sob responsabilidade da SECONSER e CLIN, aguardando a aprovação**
80 **da Política Municipal de Saneamento Básico;** **7. Existe planejamento**
81 **institucional para as ações de investimentos previstas na drenagem urbana**
82 **municipal? Resposta:** O PMSB indicou algumas possibilidades institucionais para
83 **a inicialização de fomento à arrecadação para o sistema de drenagem urbana,**
84 **entre eles a cobrança aliada aos domicílios urbanos. Porém, outras fontes de**
85 **receitas foram identificadas e sugeridas como alternativa institucionais e de**
86 **gestão, cuja tomada de decisão passa a ser da administração municipal na fase**



87 **de execução do Plano; 8. Reforçando a necessidade de adoção de políticas**
88 **de educação ambiental, existe algum planejamento para execução de**
89 **projetos socioambientais e educacionais, principalmente para com as**
90 **comunidades e áreas de riscos? Resposta: O PMSB desenvolveu Programa de**
91 **Educação Ambiental e Sustentabilidade voltados às temáticas relacionadas aos**
92 **serviços públicos de saneamento básico, inclusive prevendo ações específicas às**
93 **comunidades e áreas de riscos identificadas em Niterói; 9. Um problema no**
94 **abastecimento de Niterói é seu baixo nível de segurança hídrica em função**
95 **da ausência de regularização dos seus principais rios (Guapiaçu e Macacu)**
96 **e de episódios recorrentes de estiagens prolongadas nos últimos anos. O**
97 **que o município pretende fazer para melhorar o nível de segurança hídrica?**
98 *Resposta: Devido a inexistência de mananciais suficientes para suprir as*
99 *demandas do município de Niterói, uma alternativa de concepção proposta para*
100 *que seja constantemente estudada é o processo de salinização, visto à contínua*
101 *redução no custo da tecnologia. Maiores detalhes no Item 4.1.1 do prognóstico do*
102 *sistema de abastecimento de água. Outra alternativa proposta pelo Governo*
103 *Estadual, responsável pela captação e produção de água tratada na Região*
104 *Metropolitana do Rio de Janeiro é a construção da barragem Reservatório no rio*
105 *Guapiaçu para reservação de água nos períodos de chuva, garantindo durante os*
106 *períodos mais secos uma vazão maior no Sistema Irmunana e Laranjal que*
107 *abastece Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Ilha de Paquetá e uma parte de Maricá. A*
108 *exemplo do que ocorre nos sistemas do Paraíba do Sul e em Juturnaíba que*
109 *puderam garantir água nos meses de estiagens mais severas, como a de 2014. O*
110 *Sr. Paulo Bigain perguntou se teria outra medida de segurança, pois achou as*
111 *alternativas muito conservadoras, uma vez que não é mencionado nada de reuso*
112 *ou redução de perda. A Sra. Dayse Monassa explicou que existe a Lei Municipal*
113 *para água de reuso, para águas cinzas, dentre outras. Mas ressaltou que a*
114 *resposta dada é a nível dos rios Guapiaçu e Macacu. E seguiu para próxima*
115 *pergunta. 10. Apesar do Sistema de Esgotamento Sanitário - SES de Niterói*



116 ser do tipo separador absoluto, parte das águas pluviais urbanas recebem
117 tratamento junto às estações de tratamento de esgoto devido à dificuldade
118 técnica de implantação de rede coletora em certas áreas das comunidades.
119 Por este motivo, foi implantado um sistema de tomadas de tempo seco –
120 TTS, sistema este, composto por cinco unidades na Região Oceânica de
121 bombeamento que operam como um dispositivo de by pass. Apesar de
122 haver o dispositivo de Tomada de Tempo Seco próximo às comunidades,
123 isto não implica em uma cobertura do SES a estas localidades, tampouco
124 significa acesso ao saneamento a estas populações residentes em
125 aglomerados subnormais. O que a prefeitura pretende fazer para solucionar
126 o problema? Resposta: Conforme apresentado no Programa de Universalização
127 do SES nas Comunidades do PMSB de Niterói, propõe-se que ao longo dos anos
128 a Administração Municipal, juntamente com a prestadora dos serviços de
129 esgotamento sanitário, amplie a cobertura do sistema para as populações
130 residentes nas comunidades, a exemplo do que já está sendo feito nas
131 comunidades do Vale Verde, Cabrito e Coqueiro, através PRO-Sustentável.
132 Destacam-se algumas ações do programa: regularização fundiária, elaboração de
133 projetos específicos para cada comunidade e ações de fiscalização na execução
134 das obras. Outro projeto que é intrínseco à universalização do SES nas
135 comunidades é o Projeto Comunidade Legal, amplamente abordado no PMSB.;
136 **11. Conforme o Setor de Comunidades da concessionária Águas de Niterói,**
137 **a maioria destas áreas não apresenta condições de viabilidade técnica e**
138 **operacional para a implantação do sistema de esgotamento sanitário. O que**
139 **a prefeitura pretende fazer para solucionar o problema? Resposta:.** Algumas
140 **áreas de Comunidades no Município não possuem viabilidade técnica e**
141 **operacional para a implantação do sistema de esgotamento sanitário, porque**
142 **necessitam primeiramente de outras infraestruturas públicas básicas como**
143 **calçamento, drenagem pluvial, mitigação de riscos geológicos e de impactos**
144 **ambientais, regularização fundiária etc.; nestes casos é necessário que se faça**



145 um trabalho em conjunto da Concessionária com os respectivos órgãos
146 responsáveis, para implantação de todos esses equipamentos públicos nessas
147 áreas. Quanto às áreas onde realmente não é possível a instalação do sistema
148 coletor de esgoto, a Legislação e Normas Técnicas autorizam a implantação de
149 sistemas alternativos de tratamento como fossa/filtro; biodigestores e outros com
150 remoção mínima de resíduos; **12. A ETE de Camboinhas continua sem uma**
151 **ETL. Quando será instalada?** Resposta: A Estação de Tratamento de Esgoto
152 (ETE) de Camboinhas teve seu equipamento desidratador de lodo instalado neste
153 mês de março de 2021, e o mesmo encontra-se atualmente em plena operação.
154 Antes disso, todo o lodo produzido na ETE era transportado para a ETE Icaraí,
155 sendo lá desidratado e destinado a Centro de Tratamento de Resíduos (CTR),
156 devidamente licenciado pelo INEA para disposição final; **13. Há muitas**
157 **informações que não são fornecidas pela concessionaria.** Há a necessidade
158 **de se fazer uma auditoria.** O que a prefeitura pretende fazer para solucionar
159 **o problema?** Resposta: Continuamente são apresentados pela Concessionária
160 dados, informações e documentos referentes aos serviços de distribuição de água
161 potável, exigidos pela Secretaria Municipal de Saúde; também são apresentados
162 dados, informações e documentos referentes à coleta e tratamento de esgoto,
163 exigidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Instituto Estadual do
164 Ambiente (INEA); semestralmente é apresentado Relatório Geral à EMUSA
165 (Poder Concedente), prestando contas de todos os investimentos realizados e
166 seus resultados, como previsto no Contrato de Concessão. Em consulta à
167 Concessionária, verificou-se que todas as informações solicitadas pelos Órgãos
168 Competentes, são apresentadas prontamente e a contento; **14. Há a**
169 **necessidade de se atualizar o Mapa dos Sistemas Hidrográficos da Região**
170 **Oceânica.** A secretaria tem o intuito de fazer essa atualização? Se sim, há
171 **um prazo para isso?** Resposta: Mapa dos Sistemas Hidrográficos (rios) sob
172 responsabilidade da SECONSER e SMARHS, prazo para atualização em
173 avaliação tendo em vista o últimos anos com as restrições e gastos com a COVID



174 **19; 15. O sistema de microdrenagem urbana da RO está sendo feito como**
175 **conceitualmente absoluto, ou seja, sua implantação considera que apenas**
176 **escoará águas pluviais originadas do escoamento superficial excedente dos**
177 **eventos de chuva e dos principais rios e córregos que passam pelo**
178 **ambiente urbano, não aceitando que a rede pluvial receba esgoto? Resposta:**
179 *sistema de microdrenagem urbana sob responsabilidade da EMUSA e*
180 *SECONSER e leva em consideração o plano de drenagem feito pelo Estado*
181 *(Sedrap); 16. Estão sendo estabelecidos padrões ambientalmente*
182 **sustentáveis nos projetos de pavimentação de ruas e avenidas? Resposta:**
183 *projetos de pavimentação de ruas e avenidas sob responsabilidade da EMUSA;*
184 **17. Faltam em número suficiente containers ou caçambas com tampa para**
185 **armazenamento do lixo até a coleta. É necessário aumentar a frequência de**
186 **coleta de lixo (há acumulo de lixo), principalmente nas comunidades. Falta**
187 **fiscalização da limpeza mecanizada de areia de praias, e nas comunidades**
188 **há necessidade de se usar garis comunitários. Algo está sendo feito a**
189 **respeito? Resposta: Para o gerenciamento dos resíduos sólidos de forma mais**
190 **adequada e estimulando a reciclagem dos resíduos, o PMSB/PMGIRS apresenta**
191 **a Projeto de Coleta Domiciliar Conteinerizada. Este projeto prevê um novo modelo**
192 **de coleta domiciliar no município, através da segregação dos resíduos na fonte**
193 **geradora, em Resíduos Recicláveis Secos e Resíduos Orgânicos (e rejeitos). A**
194 **padronização da coleta conteinerizada, utilizando contentores de 240l para os**
195 **resíduos úmidos (orgânicos) e resíduos secos, separadamente e por cores**
196 **distintas, será implantada no município, inicialmente em condomínios, conforme**
197 **estabelece a legislação municipal, devendo ser expandida para todo município, a**
198 **partir de intenso trabalho informativo e de conscientização. Ainda, com relação à**
199 **etapa de coleta o PMSB/PMGIRS apresenta o Projeto de Implantação de PEV's**
200 **para a Coleta Multi-seletiva. Os PEV's serão locais aptos a receber da população**
201 **em geral os materiais recicláveis secos (embalagens em geral) já previamente**
202 **segregados por tipo configurando a coleta multi-seletiva tais como do vidro, papel,**



203 plástico e metal. Poderá receber resíduos orgânicos também a partir da definição
204 pela municipalidade do modo de acondicionamento e logística de coleta. Assim,
205 considera-se que o planejamento abordou o aumento da disponibilidade e
206 frequência dos serviços de coleta domiciliar. Com relação ao gerenciamento dos
207 resíduos sólidos nas comunidades, devido às suas características específicas, o
208 PMSB/PMGIRS apresentou o Programa de Implantação de Coleta, Transporte e
209 Tratamento de Resíduos em Comunidades de Baixa Renda. Neste programa são
210 apresentadas soluções para a coleta, como a utilização de veículos quadriciclos
211 com carreta em locais de difícil acesso, a implantação de coletores
212 semienterrados para os resíduos domiciliares, e a implantação de caçambas para
213 os resíduos da construção civil. Com relação aos demais serviços de limpeza,
214 como limpeza mecanizada e limpeza de praias, são previstas ações no Programa
215 de Ampliação e Manutenção dos Serviços. O Sr. Felipe Queiroz (Amadarcy),
216 através do chat da reunião, questionou se será feita uma solicitação de auditoria.
217 Questionou, também, se existe uma estimativa de quantas residências, fora de
218 comunidades, não são ligadas a rede de captação de efluentes, uma vez que
219 sempre vê muitas ações no sentido de preparar o sistema lagunar para receber
220 essa carga através da abertura "permanente" das duas lagoas, mas não um
221 projeto que direcione recurso para que os programas já existentes da Prefeitura e
222 do Inea, como o "Se Liga", tenham uma equipe específica, periodicidade, meta e
223 real eficácia. Também perguntou se existe uma proposta de financiamento para
224 quem quer se ligar na rede, se hoje as Estações de Tratamento de Esgoto
225 existentes têm capacidade de receber e tratar, devidamente, os efluentes de
226 todos os imóveis da Região Oceânica. Por fim, perguntou se seria possível a
227 inclusão da "praia" da Laguna de Itaipu no serviço de coleta de resíduos que a
228 CLIN executa nas praias. Em resposta ao Sr. Felipe, também via chat, a Sra.
229 Amanda Jevaux, respondeu que iria solicitar a inclusão no cronograma de
230 limpeza. A Sra. Cynthia comentou, também pelo chat, que na comunidade da
231 Ciclovía os moradores que moram próximos à caçamba estão solicitando sua



remoção. A Sra. Ana Tavares (Pró-Sustentável) respondeu que o Pró-Sustentável, em parceria com a CLIN, prevê a implantação de contenedores do tipo molok, na Comunidade da Ciclovia e nas demais comunidades no entorno da Lagoa. Informou também que sabem do problema com o lixo, e que existem canais de comunicação para denúncia por parte dos moradores. Disse que a urbanização da área vai facilitar a entrada de caminhões que hoje são inviabilizados por conta do acesso precário, que será implantado junto com a obra de saneamento ambiental da comunidade, e que têm os locais para implantação identificados e contabilizados com o projeto executivo de saneamento, em curso.

Quanto a população residente abaixo do tronco coletor, na comunidade do Jacaré, explicou que existe um projeto que prevê a implantação de sistema de esgotamento alternativo, para a população de baixa renda, e que estão acompanhando a comunidade de perto, de maneira que assim que o Projeto Executivo de Saneamento Ambiental for aprovado, poderão tomar as devidas medidas para solucionar o problema de forma efetiva.

18. A coleta de resíduos urbanos em Niterói não funciona - o lixo é acumulado na rua até a coleta. A periodicidade de coleta é baixa e insuficiente. O condicionamento é feito em sacos plásticos sujeitos a serem abertos e rasgados por catadores e animais. As pessoas não podem ficar à disposição da CLIN para entrega do lixo. O que será feito para solucionar o problema?

Resposta: Conforme já mencionado no questionamento acima, são propostos programas específicos para solucionar estas problemáticas, a citar Projeto de Coleta Domiciliar Conteinerizada e Projeto de Implantação de PEV's para a Coleta Multi-seletiva;

19. Há a necessidade de se disponibilizar Mapa do Sistema de Drenagem Urbana com locação de Sarjetas, Bocas-de-lobo, Galerias Pluviais Subterrâneas, Macrodrenagem: Canais e Córregos e Rios em escala visível em mídia digital. A secretaria tem o intuito de fazer essa atualização? Se sim, há um prazo para isso?

Resposta: O PMSB indicou meta(s), portanto prazo(s), para o desenvolvimento do cadastro urbano do sistema de micro e de



261 *macrodrenagem urbana, tendo sido definido os primeiros cinco anos de*
262 *planejamento para toda esse mapeamento ou atualização sistemática; 20. A*
263 **Prefeitura já está pensando/elaborando plano de ação para as demais**
264 **comunidades do Município? Como será feito o saneamento nessas áreas de**
265 **risco? Resposta: Conforme apresentado no Programa de Universalização do**
266 *SES nas Comunidades do PMSB de Niterói, propõe-se que ao longo dos anos a*
267 *Administração Municipal, juntamente com a prestadora dos serviços de*
268 *esgotamento sanitário, amplie a cobertura do sistema para as populações*
269 *residentes nas comunidades, a exemplo do que já está sendo feito nas*
270 *comunidades do Vale Verde, Cabrito e Coqueiro, através PRO-Sustentável.*
271 *Destacam-se algumas ações do programa: regularização fundiária, elaboração de*
272 *projetos específicos para cada comunidade e ações de fiscalização na execução*
273 *das obras. Outro projeto que é intrínseco à universalização do SES nas*
274 *comunidades é o Projeto Comunidade Legal, amplamente abordado no PMSB;*
275 **21. O custo de uma ligação de esgoto é de R\$1,140. O custo é visto como**
276 **muito alto para ser considerado um incentivo. Como a prefeitura pretende**
277 **estimular a ligação de esgoto? Resposta: O valor cobrado para ligação nova de**
278 *esgoto está previsto no Contrato de Concessão, por isso o Município está*
279 *avaliando a possibilidade de subsidiar as ligações de esgotos a serem executadas*
280 *nas comunidades carentes. A Sra. Amanda Jevaux agradeceu a apresentação e*
281 *cedeu um tempo para que os presentes membros tirassem suas dúvidas. O Sr.*
282 *Paulo Bidegain disse que estava com dúvida do porquê da renovação do contrato*
283 *de concessão ter acontecido antes da aprovação do Plano. E perguntou como*
284 *será o procedimento, pois o contrato já deve ter estabelecido metas para água e*
285 *esgoto, antes da existência do Plano de Saneamento. A Sra. Dayse Monassa*
286 *informou que foram feitas prorrogações, mas que, até onde ela sabe, o contrato*
287 *de concessão ainda não venceu. Destacou também que o questionamento*
288 *deveria ser feito ao gestor do contrato, pois ela não saberia responder com*
289 *exatidão. Sendo assim, se não venceu, não houve renovação, possibilitando*



SUBCOMITÊ LAGUNAR ITAIPU PIRATININGA - CLIP

assim mudanças. Explicou, ainda, que estão até propondo trabalhos específicos em comunidades e algumas modificações. Em seguida, o Sr. Antonio Vieira pontuou duas questões: A primeira questão, em relação aos resíduos sólidos, e a Prefeitura cumprir a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, atualizando o plano Municipal de Gestão Integrada Resíduos Sólidos, com participação social. Em seguida, apontou que no mundo todo está se procurando estruturar a Economia Circular e Solidária, que só é possível com a ampliação da coleta seletiva com inclusão social. Questionou, assim, o que a Prefeitura está propondo para seguir nessa direção. A Sra. Dayse Monassa informou que essa pergunta não constava no questionário e solicitou que fosse anotada e encaminhada posteriormente para ela. Mas ressaltou que quando se faz um Plano maior, que junta os quatros elementos (água, esgoto, drenagem e resíduos), eles são pensados juntos, mas que a partir disso devem ser feitos os planos setoriais; o Plano de Saneamento foi aprovado em julho e obrigatoriamente agora vem a política municipal, que deve aprovar os setoriais. Portanto, estão na fase de aprovar a política municipal, e que o Plano aponta a necessidade de se fazer os planos setoriais. E que agora a política de ação será criada. O Sr. Ricardo Garcia colocou algumas questões: apontou que no Plano indica, em seu Anexo I, a ideia de criação de uma agência reguladora, e que apresenta um projeto de lei de elaboração de uma agência reguladora; citou também que, no caso da água de Niterói, que vem de Ilmunana, aponta estudo da Prefeitura Municipal de 2015, que descreve que foi criado, em 1985, um plano diretor de abastecimento de água na região metropolitana do Rio de Janeiro que fez uma estimativa de aumentar para 9 m³ o abastecimento do sistema; 14m³ em 1995, e 17m³ em 2010, mas que o projeto foi abandonado por falta de recursos. Pontuou, por fim, a importância da efetiva prevenção nas perdas de água da cidade, que são da ordem de 33%, o que daria cerca de 610 litros por dia. Explicou que na cidade de São Paulo, a faixa de perda é de 300 litros. O Sr. Halphy Rodrigues (Águas de Niterói) fez uma ponderação sobre as perdas:



319 explicou que há dois tipos de perda: a perda real e a perda de faturamento. A real
320 está em torno de 30%, como consta no Plano de Saneamento. E a de
321 faturamento em torno de 13% a 14%. Explicando que a perda de faturamento é
322 referente ao que a concessionária compra e não consegue receber, ou seja,
323 medir o que está sendo vendido. Já a perda real é referente ao que é distribuído
324 para a comunidade, através das ligações existentes, e a distribuição que a
325 empresa não consegue faturar, ou seja, considera o que a empresa não
326 consegue medir, faturar, além todas as perdas em pontos em que a empresa
327 sabe que está ocorrendo consumo, mas não consegue fazer a medição, devido a
328 ausência de hidrômetros. Ressaltou, assim, que a maior parte da perda não é
329 operacional, ou seja, não é vazamento em rede, mas água que é entregue, mas
330 não medida. Em seguida, a Sra. Amanda Jevaux agradeceu à Sra. Dayse
331 Monassa e a colaboração de todos. **5. Assuntos Gerais.** A Sra. Amanda Jevaux
332 explicou que será necessária a realização de uma Assembleia Extraordinária para
333 apresentação da proposta de um novo convênio para continuidade das ações
334 referentes à execução do contrato de Saneamento Ambiental na comunidade do
335 Cabrito, que vem sendo executado com recursos do CLIP/ Comitê Baía de
336 Guanabara. Informou, também, que referente à Câmara Técnica de Saneamento
337 Ambiental, do Comitê Baía de Guanabara, existem 4 vagas para serem
338 preenchidas, de preferência um membro de cada segmento, e perguntou quais os
339 membros que teriam interesse em participar. A Sra. Katia Vallado (CCRON)
340 informou que o Sr. Alexandre Braga (CCRON) já preencheu uma vaga. O Sr.
341 Halphy Rodrigues (Águas de Niterói) informou que teria interesse em uma das
342 vagas. **2. Inclusão de novos membros em vagas não preenchidas;** O Sr.
343 Carlos Silva (AGEVAP) disse que a secretaria executiva recebeu todos os
344 documentos referentes à entrada da Secretaria Estadual da Defesa Civil na
345 Plenária do Subcomitê. O Sr. Mozart Lopes se apresentou como representante da
346 instituição. Não havendo contestações, sua inclusão foi aprovada. O Sr. Halphy
347 Rodrigues (Águas de Niterói) aproveitou para informar que estão atualizando o



348 regimento interno do Comitê da Baía de Guanabara, solicitando contribuições.
349 Informou que iria enviar o regimento atual novamente e reforçou a necessidade
350 da colaboração de todos os membros. Em seguida, a Sra. Amanda Jevaux
351 convidou a Sra. Bianca Chagas para fazer uma breve apresentação do projeto
352 que está sendo elaborado pela Prefeitura Municipal com o CLIP, o Sistema de
353 Avaliação Espacial das Lagoas, Bacia Hidrográfica e Ambiente (SAVELHA). A
354 Sra. Bianca Chagas, apresentou o cadastro de ações sobre os projetos que estão
355 acontecendo na região oceânica de Niterói que tem relação com a área
356 ambiental. Explicou a importância do projeto, e apresentou em tela o questionário
357 que será enviado para preenchimento dos interessados e solicitou sugestões. A
358 Sra. Katia Vallado (CCRON) disse que o CCRON pode ajudar na construção do
359 questionário e no preenchimento das ações. Não havendo nada mais a ser
360 discutido, a reunião foi encerrada.

361

362 **Encaminhamentos**

363 1- Encaminhar aos membros da Plenária do Subcomitê as perguntas feitas a
364 Dayse, com as respostas apresentadas.

365 2- AGEVAP encaminhar aos membros da Plenária do Subcomitê o Regimento
366 Interno do CBH-BG vigente.

367 3- Divulgar e preencher o cadastro de ações na região oceânica.

368 4 – Levantar e fazer agendamento dos assuntos pendentes a serem tratados em
369 Plenária do Subcomitê.

370

371

372

373



374 **Participantes:**

375 **Poder Público:** Ana Tavares (PRO Sustentável – PMN); Marcos Basbaum
376 (CRBio-2); Allan Cruz (SMARHS).

377 **Usuários:** Paulo Bidegain e Carlos Jamel (Associação de Windsurf de Niterói);
378 Halphy Rodrigues (Águas de Niterói).

379 **Sociedade Civil:** Katia Vallado e Alexandre Braga (CCRON); Martha Christina
380 Lopes (IFEC); Gilberto Tavares (UFF); Felipe Queiroz (Amadarcy).

381 **Secretaria Executiva:** Paulo Eduardo Aragon (Especialista em Recursos
382 Hídricos); Carlos Silva (Especialista Administrativo); Raiana Soares (Estagiária
383 Administrativa).

384 **Convidados:** Gustavo Sardenberg (SOS Lagoa); Cynthia G (mandato Paulo
385 Eduardo Gomes); Bianca Mota Chagas; Leandro Augusto da Silva (PESET);
386 Gilberto Dias; Ana Carolina Tavares (PRO Sustentável PMN); Ricardo Garcia (Assessor do Vereador Daniel Marques); Dayse Monassa; Aline Araujo; Alexandre
387 Alcazer; Raquel Cruz; Fernando Tinoco; Eduardo Thomaz de Aquino Ribeiro;
388 Katia Medeiros; Alex Figueiredo; Marcos Gomes da Silva; Thamiilis corters; Eliane
389 solto de avila; Marcus Vinícius; Gerson Garcia

391

392

393

394

395

396

397

398 Katia Vallado Amanda Jeuveax Carlos Jamel

399 **Coordenação colegiada do CLIP**